

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

UM DESENHO NA PAREDE,
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,
POEMA, VERSO E
CORDEL, A palavra então concede,
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,
Feita no computador, Antes era na caverna,
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,
NUM PRENSADOR, Outras redes,
viajador,

Pelo mundo virtual,
A palavra atravessa, Seja educacional,
Seja texto pra uma peça,
ELA É INTERNACIONAL,
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

UM DESENHO NA PAREDE,
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,
POEMA, VERSO E
CORDEL, A palavra então concede,
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,
Feita no computador, Antes era na caverna,
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,
NUM PRENSADOR, Outras redes,
viajador,

Pelo mundo virtual,
A palavra atravessa, Seja educacional,
Seja texto pra uma peça,
ELA É INTERNACIONAL,
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 3 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-503-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.034212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Ao pensar a sociedade da informação, num mundo em que o desenvolvimento das tecnologias ocorre numa velocidade espantosa, verificamos que não temos mais como protelar a percepção de que estamos imersos na era digital. Sabemos que a educação está intrinsecamente ligada a este processo, e para pensá-la, necessitamos refletir sobre as características centrais que embasam as relações entre tecnologia, escola e sociedade.

Pensar essas novas relações na contemporaneidade interpõe um grande desafio às instituições escolares. Parte-se da necessidade de mediar diálogos entre imigrantes e nativos digitais, propondo práticas pedagógicas que envolvam novas linguagens e todos os tipos de tecnologias.

Vivemos com uma geração hiperconectada. Assim, é urgente compreender que o sujeito “[...] não é uma inscrição localizável, mas um ponto de conexão na rede [...]” (SIBILIA, 2012, p. 177), e que a geração que está na escola é o retrato dos tempos que mudam (BAUMANN; LEONCINE, 2018).

Esta obra objetiva levar o leitor a navegar pelas águas do conhecimento. Cada capítulo deste e-book destaca importantes contribuições para as discussões que envolvem o momento vivido pelas escolas, seus profissionais e estudantes durante a pandemia em 2020/2021. No decorrer das linhas o leitor encontrará pesquisas científicas, discussões, narrativas, projetos e propostas que abordam o uso das tecnologias, o ensino remoto, a educação a distância, as metodologias ativas, o uso de aplicativos, dentre outros.

Com o intuito de promover a circulação desses saberes produzidos pelos vários pesquisadores, parte-se do desafio de pensar a intencionalidade da arquitetura atual da escola, e sua influência na relação que os usuários estabelecem com tais espaços. Visto que, ao viver uma inesperada pandemia, foi preciso apreender novos caminhos para reconfigurar a prática pedagógica. Os autores, com seus textos, deixam em cada página, reflexões possíveis e construções necessárias instigando tensionar dificuldades e apontar as potencialidades encontradas nos mais variados espaços em que foram vivenciadas as aulas remotas. Bem como, a influência das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nas atividades não presenciais.

Diante dessas considerações, convidamos cada um e cada uma, a seu modo, a mergulhar nestes textos para descobrir a beleza da construção coletiva de importantes saberes, reflexos da experiência única de cada sujeito autor.

Mais do que nunca, é fundamental repensar a educação no coletivo. Romper com a lógica da linearidade e da transmissão do conhecimento abre as portas para que as novas formas de ensinar e aprender sejam reconfiguradas e ressignificadas pelo uso das tecnologias. Mais do que isso, a relação educação e tecnologia precisa incorporar significados, sentimentos e emoções.

Boas e inspiradoras leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

BAUMAN, Z.; LEONCINI, T. **Nascidos em tempos líquidos: Transformações no terceiro milênio.** Tradução de Joana Angélica D'Avila Melo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2018.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 177.

SUMÁRIO


III. NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122091>


CAPÍTULO 2..... 13

ESTUDOS DA ARQUITETURA ESCOLAR: ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA INTENCIONALIDADE

Délia de Oliveira Ladeia

Marcia Lacerda Santos Santana

Cândida Maria Santos Daltro Alves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122092>

CAPÍTULO 3..... 25

PROFESSOR EMPREENDEDOR: CONSTRUÇÕES POSSÍVEIS E REFLEXÕES NECESSÁRIAS NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-FILOSÓFICA

Belmiro José da Cunda Nascimento

Lucia Maria Martins Giraffa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122093>


CAPÍTULO 4..... 38

ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS REMOTAS NO CURSO DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Edmar Reis Thiengo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122094>


CAPÍTULO 5..... 46

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Gabriel do Nascimento Soares

Carla Andreia Lorscheider

Camila Juraszeck Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122095>


CAPÍTULO 6..... 57

ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AVANÇO OU RETROCESSO?

Natália Navarro Garcia

Marta Silene Ferreira Barros


Camila Crude dos Santos
Maíra Dellazeri Cortez
Sueli Rosa Nakamura
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122096>

CAPÍTULO 7..... 69

PROJETO CONECTADOS 2.0 – UMA ABORDAGEM DE INSERÇÃO TECNOLÓGICA


Angela de Fátima Taline de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122097>

CAPÍTULO 8..... 79

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Kevyn Danuway Oliveira Alves
Ana Carolyn Diógenes Bezerra
Francisca Débora Cavalcante Evangelista
João Victor Fernandes de Medeiros
Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior
José Eric da Silva Queiroz
Jessica Costa de Oliveira
Marlison Diego Melo da Silva
Ismael Vinicius de Oliveira
Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122098>

CAPÍTULO 9..... 84

CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NARRATIVAS DISCENTES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM


Gueidson Pessoa de Lima
Patrícia Carla de Macêdo Chagas
Maria Helena Bezerra da Cunha Diógenes
Úrsula Andréa de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0342122099>

CAPÍTULO 10..... 92

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MÉTODOS E AVALIAÇÕES

Simone Oliveira Carvalhais Moris
Gleidson Paulo Rodrigues Alves
Vânia Costa Ferreira Vanuchi
Paulo Malicka Musiau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220910>


CAPÍTULO 11 101

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA INVERTIDA E O ENSINO HÍBRIDO

Anita Lima Pimenta

Elke Dias de Sousa


Sara Provin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220911>

CAPÍTULO 12..... 115

PROTAGONISMO JUVENIL, PROFESSORES PROTAGONISTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Priscila Fabiana Rodrigues Terencio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220912>


CAPÍTULO 13..... 119

METODOLOGIAS ATIVAS POR MEIO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Bruno Santos Nascimento

Ricardo Leardini Lobo

Renan Aleixo Paganatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220913>

CAPÍTULO 14..... 129

ABORDAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM UMA AÇÃO DE POPULARIZAÇÃO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EPT

Vânia Silveiras Marquiori

Márcia Gonçalves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220914>

CAPÍTULO 15..... 136

UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE O USO DE TECNOLOGIA EM UMA ATIVIDADE MATEMÁTICA

Paula Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220915>

CAPÍTULO 16..... 147

JOGO DIGITAL, HIPERTEXTO E LETRAMENTO

Guaracy Carlos da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220916>

CAPÍTULO 17..... 160

SELEÇÃO DE APLICATIVOS PARA O USO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM






Osni Santos Paz

Gilvan Martins Durães

Maria Nazaré Guimarães Marchi

Odailson Santos Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220917>

CAPÍTULO 18	170
PROPOSTA DE UM <i>ROLE-PLAYING</i> AUDIOGAME ACUSMÁTICO PARA EDUCAÇÃO MUSICAL	
Leonardo José Porto Passos	
José Eduardo Fornari Novo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220918	
CAPÍTULO 19	179
JOGOS COOPERATIVOS E JOGOS COLABORATIVOS DE TABULEIRO: DA DIVERSÃO À EDUCAÇÃO	
Fernanda Rocha Sydney Silva	
Daphnee Laramé	
Claudio Luiz Mangini	
Samuel Ronobo Soares	
Larissa Trierweiler Pereira	
Máriam Trierweiler Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220919	
CAPÍTULO 20	192
APRENDIZAGEM CIBORGUE E YOUTUBE: JUVENTUDE, TECNOLOGIAS DIGITAIS E CONTEÚDOS CURRICULARES EM CONEXÃO	
Marco Polo Oliveira da Silva	
Shirlei Rezende Sales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220920	
CAPÍTULO 21	209
A FORMAÇÃO DO LEITOR PARA A COMPREENSÃO ESCRITA EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA A DISTÂNCIA	
Valéria Jane Siqueira Loureiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220921	
CAPÍTULO 22	221
PARCERIA COM ESCOLAS PÚBLICAS LOCAIS UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA APROXIMAR OS OBJETOS DA PEDAGOGIA DOS ESTUDANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFPEL/RS	
Analisa Zorzi	
Francisco dos Santos Kieling	
Lilian Lorenzato Rodriguez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.03421220922	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	230
ÍNDICE REMISSIVO	231

PROJETO CONECTADOS 2.0 – UMA ABORDAGEM DE INSERÇÃO TECNOLÓGICA

Data de aceite: 02/09/2021

Data da submissão: 19/07/2021

Angela de Fátima Taline de Souza

Colégio Estadual Leocádia Braga Ramos
Pinhais – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1660431903230394>

RESUMO: A educação está sempre evoluindo, as metodologias e também a forma de aprender. Neste meio temos a tecnologia, a cultura digital como um ponto norteador e também que influencia os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, programas de incentivo a inserção da tecnologia nos ambientes escolares como o Projeto Conectados 2.0 tornou-se realidade. Sendo assim, evidenciou-se a necessidade de apresentar os resultados de crescimento e inserção da tecnologia nos processos educativos por meio da implantação do Projeto Conectados em uma escola estadual do município de Pinhais/PR. O objetivo geral desta pesquisa proporcionou a oportunidade de verificar a aplicação da formação recebida pelos docentes na realidade escolar e também compreender como o docente se sente em relação a aplicação das tecnologias em sala de aula, propiciadas pelo projeto da SEED/PR Conectados 2.0. Foi aplicado um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas aos professores que participaram do projeto na escola de estudo. Ao total foram 15 professores que participaram do projeto e 10 responderam ao questionário.

Verificou-se que o uso das tecnologias digitais nos ambientes escolares favorece o aprendizado e também movimenta a prática didática, fazendo com que o docente busque novas formas e meios de ensinar e também de adquirir conhecimento. A possibilidade da aprendizagem ubíqua pelos estudantes e o que se agrega quando se insere tecnologia no ensino é um dos pontos fortes do projeto Conectados.

PALAVRAS - CHAVE: Educação. Projeto Conectados 2.0. Tecnologia.

CONNECTED PROJECT 2.0 – A TECHNOLOGICAL INSERTION APPROACH

ABSTRACT: Education is always evolving, methodologies and also the way of learning. In this environment we have technology, digital culture as a guiding point and also one that influences the teaching and learning processes. In this context, programs to encourage the insertion of technology in school environments such as Projeto Conectados 2.0 became a reality. Thus, the need to present the results of the growth and insertion of technology in educational processes through the implementation of the Conectados Project in a state school in the city of Pinhais/PR was highlighted. The general objective of this research provided the opportunity to verify the application of the training received by teachers in the school reality and also to understand how the teacher feels in relation to the application of technologies in the classroom, provided by the SEED/PR Conectados 2.0 project. A semi-structured questionnaire with open and closed questions was applied to teachers who

participated in the project at the study school. In total, 15 teachers participated in the project and 10 answered the questionnaire. It was found that the use of digital technologies in school environments favors learning and also moves the didactic practice, making the teacher look for new ways and means to teach and also to acquire knowledge. The possibility of ubiquitous learning by students and what is added when technology is inserted in teaching is one of the strengths of the Conectados project.

KEYWORDS: Education. Connected Project 2.0. Technology.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema principal a inserção da tecnologia nas práticas pedagógicas, tendo como objeto de estudo as ações realizadas por um colégio estadual participante do projeto da Secretaria de Estado de Educação do Paraná denominado Conectados 2.0, o qual capacita os professores e insere materiais tecnológicos nas escolas.

A metodologia deu-se da seguinte forma: na primeira etapa do projeto, realizou-se um levantamento bibliográfico da produção literária, científica e acadêmica sobre os temas relacionados à pesquisa. Com a base teórica composta foi possível compreender a amplitude do tema e a infinidade de questionamentos possíveis que podem ser realizados a respeito do tema. Os resultados do estudo foram obtidos através de coleta de dados na instituição de ensino, base de pesquisa, e também a aplicação de survey (questionário pelo Google Forms) aos professores participantes do projeto (apenas 25% dos participantes da escola foram entrevistados). A partir da compreensão da fundamentação teórica e levantamento de dados, os procedimentos metodológicos utilizados para a construção foi pesquisa qualitativa, a qual não se preocupa com a representação numérica, mas o aprofundamento da compreensão de um grupo de um tema.

Com base nisso o questionário aplicado era composto por 10 questões, sendo 05 de múltipla escolha e 05 de respostas abertas. As perguntas permeavam sobre o número de módulos de formação foram realizados, número de projetos que participou durante a implantação do Projeto Conectados. Também questionou-se sobre o aspecto qualitativo da formação e também do impacto na prática docente. Com a análise dos resultados obteve-se uma visão sobre o resultado do projeto na escola analisada. A instituição base da pesquisa foi escolhida para participar do projeto Conectados, dentro da proposta das 500 escolas em 2017, devido à participação e resultado do questionário do Guia Edutec. E também por não possuir laboratório de informática, nem rede de wi-fi para os alunos e professores, além de alcançar nas 03 dimensões propostas no questionário do Guia os seguintes resultados: Visão - nível intermediário, Competências - nível básico, Conteúdos e recursos digitais e infraestrutura – nível básico.

21 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Contextualizar e compreender a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) não é uma tarefa fácil, pois há tempos essa terminologia ganha novas versões, mas sempre preservando a mesma ideia: comunicar-se através de diferentes meios. Pignatari (1968) discorre sobre a teoria da informação afirmando que a mesma também é conhecida como a Teoria da Informação e Comunicação, a qual discute que a comunicação não é apenas uma resposta, mas a relação estabelecida. Ou seja, a comunicação é um traço das relações humanas e que se utiliza das ferramentas tecnológicas para romper as relações humanas, sociais e até biológicas. A TIC faz parte das relações educacionais, sendo assim a Tecnologia Educacional é um fato inegável em nossa sociedade, de acordo com Leite (2003, p. 11),

A presença inegável da tecnologia em nossa sociedade constitui a primeira base para que haja necessidade de sua presença na escola. A tecnologia é, como a escrita, na definição de Lévy (1993), uma tecnologia da inteligência, fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação. Apesar da produção das tecnologias estar a serviço dos interesses de lucro do sistema capitalista, a sua utilização ganha o mundo e acontece também de acordo com as necessidades, desejos e objetivos dos usuários.

Barreto (2004) discute sobre a presença das tecnologias da informação e comunicação (TICs), afirmando que,

As TIC têm sido apontadas como elemento definidor dos atuais discursos do ensino e sobre o ensino, ainda que prevaleçam nos últimos. Atualmente, nos mais diferentes espaços, os mais diversos textos sobre educação têm, em comum, algum tipo de referência à presença das TIC no ensino. Entretanto, a essa presença têm sido atribuídos sentidos tão diversos que desautorizam leituras singulares. Assim, se aparentemente não há dúvidas acerca de um lugar central atribuído às TIC, também não há consenso quanto à sua delimitação (BARRETO, 2004, p.1182).

As TICs são postas como elementos estruturantes do discurso e da prática pedagógica, exigindo do docente a inserção da sua prática na cibercultura, no ciber mundo. Moran (2013) afirma que as tecnologias ora utilizadas separadamente ora utilizadas de forma integrada fazem parte da nossa vida cotidiana, e apesar da resistência de muitos faz parte também dos ambientes educacionais discorrendo que,

As tecnologias chegaram na escola, mas estas sempre privilegiaram mais o controle a modernização da infraestrutura e a gestão do que a mudança. Os programas de gestão administrativa estão mais desenvolvidos do que os voltados à aprendizagem. Há avanços na virtualização da aprendizagem, mas só conseguem arranhar superficialmente a estrutura pesada em que estão estruturados os vários níveis de ensino (MORAN, 2013, p.89).

Refletir sobre a própria prática auxilia o docente a explorar novas possibilidades de ensino e até mesmo a compreender como se dá o processo de aprendizagem.

2.1 Cultura Digital e Aprendizagem Ubíqua

O termo cultura digital é um termo relativamente novo, Santaella (2014) discute que as mídias digitais ou a cultura digital já faz parte de todas as atividades humanas, sendo impossível não ter parte nesse processo,

As mídias digitais vieram para embaralhar as cartas do jogo, em todos os campos do social, político, cultural, comunicacional, educacional com repercussões no psiquismo, nos modos de pensar e conhecer, nas disposições para agir e nas formas de perceber e sentir e interagir. Não há qualquer reduto da vida humana que tenha ficado incólume à voragem digital. As redes digitais se constituem não só em malhas de comunicação planetária, por onde perpassam compartilhamentos, solidariedades, controvérsias e conflitos, mas, sobretudo, constituem-se em espaços de difusão e acesso à informação e saberes (SANTAELLA, 2014, p.15).

De acordo com Junior (2009, p. 11) “[...] cultura digital é um termo novo, emergente. Vem sendo apropriado por diferentes setores, e incorpora perspectivas diversas sobre o impacto das tecnologias digitais e da conexão em rede na sociedade”. De acordo com o caderno pedagógico do MEC, Cultura Digital, a mesma é definida como,

A Cultura Digital é um campo vasto e potente, pois pode estar articulada com qualquer outro campo além das tecnologias, como por exemplo, a arte, a educação, a filosofia, a sociologia, etc. Nesta perspectiva a Cultura Digital, assim como uma proposta de educação integral, maximiza todos os campos dos saberes dispostos, tanto dentro quanto fora do espaço escolar justamente por encontrar-se em um lugar que não pode fechar-se para o seu entorno, que o está desafiando a novos jeitos de aprender (CULTURA DIGITAL, 2010, p.11).

A cultura digital também pode ser vista como o conglomerado de diferentes interações entre tecnologia, cultura, educação e sociedade. O resultado dessas relações ou interações pode ser denominado como cultura digital. Como visto nas afirmações anteriores, o termo cultural digital é novo, mas a inserção da tecnologia no meio educacional não.

O processo tecnológico de aprendizagem ubíqua se faz presente, ou seja, aprender a qualquer hora em qualquer lugar. Aprendizagem móvel, utilizando os smartphones, a internet móvel. Santaella (2014, p. 19) define aprendizagem ubíqua como,

Aprendizagem ubíqua é o tipo de aprendizado que se desenvolve é aberto, individual ou grupal, podendo ser obtido em quaisquer ocasiões, eventualidades, circunstâncias e contextos. Sua característica mais marcante encontra-se na espontaneidade. Em qualquer lugar que o usuário esteja brotando uma curiosidade ocasional, esta pode ser instantaneamente saciada e, se surgir uma dúvida a respeito de alguma informação, não faltam contatos pessoais também instantâneos para resolvê-la, criando-se assim um processo de aprendizagem colaborativa.

Com base nesse tipo de aprendizagem discutida por Santaella (2014), a utilização de ferramentas tecnológicas aguça a curiosidade que gera aprendizagem. O leitor ubíquo segundo a autora é aquele que em posse de dispositivos móveis comunica-se com seus

pares, acessa as redes em qualquer lugar e em qualquer momento.

Esse leitor vive nos espaços da hiper mobilidade, ou seja, da sua mobilidade física somada à mobilidade com que transita pelas redes de informação, comunicação e troca. Em simultaneidade e com extrema destreza orienta-se mentalmente, portanto, entre dois espaços: aquele do movimento do seu corpo e aquele das rápidas operações cognitivas necessárias à interação nas redes (SANTAELLA, 2014, p.18).

Essa mobilidade de informações é que modifica os processos de ensino e de aprendizagem. Não se aprende apenas na escola, se aprende em todos os lugares, trocando informações de maneira móvel e contínua. A cultura digital está atrelada a esse processo de aprendizagem móvel, discutida e definida por Santaella. Mas nesse mundo digital, essa mobilidade de informações só é aproveitada se há o conhecimento do manuseio e também um processo de alfabetização ou letramento digital. Não basta apenas ter os equipamentos e não saber como interagir, transmitir e até mesmo utilizar como processo formativo. Cabe a escola um processo de inclusão digital, de letramento e de aprendizagem nesta cultura, portanto aos professores essa missão. Para tanto, também há a necessidade de formação desses profissionais para que possam participar da cultura digital e também formar os estudantes nessa cultura e aprendizado.

3 | PROJETO CONECTADOS

É nesse contexto de tecnologia da informação, cultura digital que nasce o projeto Conectados, da visão de atendimento ao plano de metas do governo e ao atendimento às políticas públicas nacionais e, também, como resposta de ação ao item 6 do Programa META.

O projeto CONECTADOS 2.0 foi planejado com vistas a atender o Plano de Metas do Governo do Estado do Paraná (2015-2018), a ação 6 do Programa Minha Escola Tem Ação - (META), as "Diretrizes para uma Política Nacional de Inovação e Tecnologia Educacional 2017-2021" e a pesquisa realizada na rede estadual de educação do Paraná intitulada Guia Edutec. Também considerou-se a experiência com o Projeto CONECTADOS em 2015-2016 que demonstrou que a participação dos professores é mais efetiva quando o coletivo escolar é convidado a participar de determinadas ações (PARANÁ, 2017, p.2).

Em 2017 a proposta era atender 500 estabelecimentos de ensino em todo o estado, e especificamente 22 escolas na área metropolitana norte. As ações propostas para essas 500 escolas participantes são divididas em 04 etapas:

- a) Seleção/Adesão dos quinhentos estabelecimentos de ensino;
- b) Formação continuada Educação na Cultura Digital;
- c) Distribuição dos kits de equipamentos;
- d) Avaliação do Projeto (site www.diaadia.pr.gov.br/educacao, 2018).

A seleção dos estabelecimentos participantes teve como base o resultado da pesquisa do Guia Edutec, respondido pelos diretores e equipe pedagógica das instituições de ensino. As instituições foram avaliadas em 03 dimensões: Visão, Competências, Conteúdos e recursos digitais e infraestrutura. Nessas categorias poderiam estar elencadas nos níveis: exploratório, básico, intermediário, avançado e muito avançado.

Com base nos resultados do Guia Edutec foram selecionadas 500 escolas para participar do projeto em 2017. Essas instituições de ensino assinaram o termo de adesão em março de 2017 e em maio iniciaram o processo de formação dos profissionais e também receberam visitas de monitoramento e acompanhamento dos técnicos do Núcleo Regional de Educação (NRE), além de escolherem juntamente com a comunidade escolar o kit de equipamentos que traria mais desenvolvimento tecnológico ao ambiente escolar. Os kits foram divididos em: laboratório de produção, laboratório móvel, rede Wi-Fi, projetor multimídia. Esses kits dentro do processo de escolha tinham uma pontuação, cada escola poderia fechar 100 pontos, portanto poderia mesclar alguns kits, por exemplo, laboratório móvel e projetor multimídia.

Dentro da proposta de formação continuada os professores foram submetidos a 03 blocos de formação ao longo do ano do projeto. A formação era na modalidade à distância com atividades a serem realizadas na escola e também de modo online. Os cursos ofertados foram: Aprender na Cultura Digital, Ampliando Práticas em Rede, Disciplinas Curriculares. Essas formações tinham como proposta capacitar os professores no processo de inclusão digital e também utilização da tecnologia nas práticas didáticas e metodológicas nas suas respectivas disciplinas.

A fase subsequente compreende avaliação do projeto. A avaliação do projeto foi desenvolvida através do desenvolvimento do Plano de Ação Coletiva para o uso de Tecnologias (PLACTEC). Este plano consiste na apresentação das ações desenvolvidas na escola durante o ano de formação do projeto. É feito uma trajetória das atividades desenvolvidas, juntamente com um portfólio que demonstre os resultados das atividades e também um planejamento futuro sobre a proposta e objetivo da instituição de ensino no que tange a educação tecnológica e a cultura digital. Neste plano também são postos os textos retirados do Projeto Político Pedagógico, o qual deve conter como a instituição vê a cultura digital e a inserção das práticas tecnológicas no contexto didático, sendo essa uma das premissas para a participação do projeto. Na sequência de acordo com as homologações e processos legais serão distribuídos os Kits de equipamentos para as escolas participantes.

4 | DESENVOLVIMENTO

A coleta de dados realizada na instituição de ensino foi feita ao longo do ano de 2017. Todos os trabalhos desenvolvidos pelos professores, juntamente com os alunos e equipe pedagógica e diretiva. Essas atividades realizadas pelos docentes das disciplinas

de filosofia, inglês, sociologia e artes foram aplicadas aos alunos do ensino fundamental II e do ensino médio.

As atividades realizadas na disciplina de língua inglesa com os alunos do ensino fundamental II (8º e 9º ano) tiveram um enfoque maior na tecnologia e na comunicação, pois propôs aos alunos que desenvolvessem blogs para discutir temas que fossem interessantes a eles, praticando uma segunda língua (inglês). Os alunos receberam uma formação de como produzir um blog através de sites que possibilitam essa produção sem custo e passaram por um processo de alfabetização digital, pois não tinham conhecimento de como desenvolver tal atividade. A proposta da atividade para os 8º anos (produção filmica) também coaduna com o letramento digital do estudante, pois os mesmos tiveram que aprender como editar o vídeo, inserir sons, imagens e legendas. Nas aulas de sociologia os alunos também dentro de um processo reflexivo sobre a comunicação de massa e a tecnologia, produziram vídeos discutindo essa exposição da comunicação de massa e a sua atuação na sociedade.

Durante o ano de formação dos professores houve um amadurecimento no entender e compreender a necessidade da inserção da cultura digital nas metodologias e práticas de ensino. Vislumbrou-se a tecnologia como mediação pedagógica para o desenvolvimento da aprendizagem de forma mais crítica e também produtiva. Apesar da infraestrutura tecnológica da instituição, base da pesquisa, ser nula, pois a escola na fase do projeto não apresentava rede de internet Wi-Fi, nem computadores para utilização dos estudantes e professores. Para uma compreensão maior da visão dos educadores frente às formações recebidas no ano de 2017 pelo projeto Conectados 2.0, foi aplicado um questionário, com o qual obteve-se os resultados que seguem.

Os dados obtidos com a aplicação do questionário permitiram compreender de forma breve como os professores avaliaram o projeto e também como a formação oferecida impactou nas suas práticas didáticas. Os professores participantes da pesquisa são 40% da área de ciências humanas, 30% da área de linguagens, 20% de ciências naturais e 10% da área de exatas. Na primeira pergunta, foi questionado aos entrevistados quantos módulos de formação do projeto haviam participado, 80% respondeu ter participado dos 03 módulos de formação, apenas 20% participou de apenas 01 módulo de formação. Isso demonstra o interesse na formação para melhor atuação e desenvolvimento pedagógico no que tange a inserção de tecnologias nos processos educativos, já que na questão 02 foi questionado se o professor tinha alguma formação na área de tecnologia e 50% afirma ter e 50% afirma não ter formação na área de tecnologia, ou seja, a formação fornecida pelo projeto favoreceu a parcela que não tinha nenhuma formação na área e também proporcionou novas informações aos que já possuíam.

Quando questionados sobre a influência da formação na prática didática 80% responderam que sua prática foi influenciada, isso pode ser visto pelos projetos desenvolvidos ao longo do ano de 2017, e isso leva a questão seguinte que questionava o

número de projetos que o docente participou, os quais relacionavam a inserção da cultura digital no ambiente escolar, 60% afirma ter participado de 1-3 projetos e 30% de 3-5 projetos e 10% de mais de 05 projetos.

Os professores também foram questionados se costumam inserir tecnologias em suas práticas didáticas, dentre as respostas, percebe-se que a utilização do celular é recorrente, como fonte de pesquisa e para imagens e fotos. *“Sim, através de pesquisas em sala de aula nos celulares dos alunos”*. *“Sim, utilizando celulares para foto e vídeo, edição de imagem e organização de blogs de determinados assuntos”*. Mas além da utilização ainda muito simplista do celular, como fonte de pesquisa apenas, tem-se ainda aqueles que utilizam a tecnologia apenas como suporte ou ilustração dentro das práticas didáticas:

“Apenas como suporte extraclasse para pesquisas variadas e posicionamento crítico na análise e aceitação das informações que circulam nas redes sociais e mídia em geral”.

“Algumas vezes sim utilizo quando o discente necessita para sua formação e ter melhor apropriação do que foi trabalhado em sala”.

“Na medida do possível sim. Através de imagens que facilitam o entendimento do conteúdo da minha disciplina”.

E o mais interessante é que quando questionados se percebem no estudante a necessidade de utilização da tecnologia para melhor a aprendizagem 100% respondeu sim, afirmando que desta maneira as aulas ficam mais dinâmicas, ampliando as possibilidades pedagógicas. Percebe-se que ainda o processo tecnológico está em processo de formação e amadurecimento.

Nas questões finais os docentes são indagados sobre a qualidade dos materiais utilizados na formação cedida via plataforma Moodle pelo projeto, o módulo de formação que mais adequou-se a sua prática e também a avaliação do projeto Conectados 2.0. No que tange a qualidade dos materiais 40% afirma que os materiais e as propostas de atividades atenderam suas expectativas, já 50% afirma que algumas atividades poderiam ter sido mais desafiadoras e que também algumas não tinham viabilidade de aplicação em sala. Apenas 10% responderam que o material e as propostas de atividades não atenderam suas expectativas. Em relação ao módulo de formação mais interessante, 70% afirma ser o módulo 03 – Disciplinas Curriculares. Neste módulo os docentes foram separados pelas suas disciplinas e o material de formação era específico sobre o seu conteúdo, levando o professor a uma aplicação real da formação que estava recebendo.

Em relação à avaliação do Projeto Conectados 2.0, 100% dos entrevistados afirmaram que o projeto é muito bom, relevante, muito importante para troca de experiências e também para aprendizagem. A experiência praticada e desenvolvida ao longo da formação do projeto Conectados, proporcionou ao ambiente educativo em questão uma ampliação nas perspectivas educativas e também no desenvolvimento de uma ampliação do seu projeto político pedagógico (PPP) frente às novas tecnologias e também as novas

metodologias de ensino ligadas a essa proposta.

5 | CONCLUSÕES

O Projeto Conectados é um projeto que tem como intenção propiciar formação aos docentes para que estes desenvolvam capacidade técnica para elaborar atividades, metodologias e práticas didáticas voltadas ao uso de tecnologia no aprendizado dos seus estudantes. A pesquisa realizada nos mostra de forma pontual que a aplicação de projetos como o exposto estimula os docentes a desenvolverem práticas didáticas utilizando diferentes plataformas digitais, aparelhos móveis entre outros itens para a aprendizagem dos discentes. Conforme evidenciado no resultado da pesquisa apresentada, os docentes obtiveram amadurecimento na inserção da tecnologia em suas práticas, além de 40% dos professores aproveitarem o material disponibilizado pelo curso e 100% dos entrevistados aprovaram o curso.

A utilização da tecnologia no processo educativo é uma das novas metodologias e prática didática do século XXI. O docente deve estar incluído nas práticas da cultura digital, da tecnologia da informação e comunicação e também fazer uso da mobilidade digital, estimulando aos seus estudantes uma aprendizagem ubíqua. Ações governamentais para a inserção de aportes tecnológicos nas escolas e também capacitação dos docentes são métodos eficientes no desenvolvimento educativo na era digital.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologia e Educação**: trabalho e formação docente. Educação e Sociedade. vol 25. Nº 89. P.1181-1201. Campinas. Set/Dez 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 07/04/2018.

BARROS, Daniela Melaré, NEVES, Claudia, SEABRA, Filipa, MOREIRA, José António, HENRIQUES, Susana. **Educação e Tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. E-book. Lisboa, 2011.

CONECTADOS 2.0. 2017. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1731>. Acesso em 02/04/2018.

CULTURA Digital. Série Cadernos Pedagógicos. Série Mais Educação. PDE. MEC. 2010.

GUIA Edutec. 2016. Disponível em: <http://guiaedutec.com.br/> Acesso em: 02/04/2018.

JUNIOR, Jose Murilo. **Por uma cultura digital participativa**. Cultura digital.br. Organização Rodrigo Savazoni, Sergio Cohn. Azougue Editorial, 2009.

LEITE, Lígia Silva Leite. **Tecnologia educacional** descubra suas possibilidades na sala de aula. Vozes: Petrópolis, 2003.

POLÍTICA de Inovação Conectada. **Educação Conectada**. Secretaria da Educação Básica. MEC. Brasília. 2014.

PIGNATARI, Décio. **Informação, Linguagem, Comunicação**. 2ª Ed. Perspectiva: São Paulo, 1968.

PROGRAMA META. Disponível em: <http://www.governoecidadao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=11> Acesso em 02/04/2018.

REZENDE, Mariana Vidotti de. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas**. Texto livre – Linguagem e Tecnologia. Periódicos Letras UFMG. Vol 9. N.1. 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **A Aprendizagem ubíqua na educação aberta**. Revista Tempos e Espaços em Educação. Volume 7. Número 14. Setembro/Dezembro 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446/3010> Acesso em 05/04/2018.

SANTAELLA, Lúcia. **Desafios da ubiquidade para a educação**. Novas mídias e o ensino superior. Revista Ensino Superior Unicamp. 4 de abril de 2013. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09.../NMES_1.pdf Acesso em: 07/04/2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual de Aprendizagem 86, 88, 90, 92, 95, 99, 108, 211

Animação 119, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143

Arquitetura Escolar 11, 13, 16, 17, 18, 23

Avaliação 12, 32, 46, 52, 53, 73, 74, 76, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 120, 134, 136, 137, 141, 143, 152, 153, 158, 166, 168, 186, 190, 191, 205, 213, 218, 230

D

Desafios 11, 1, 2, 3, 4, 6, 11, 26, 33, 38, 40, 43, 45, 46, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 90, 92, 130, 159, 161, 162, 167, 171, 173, 174, 178, 183, 185, 198, 207, 219, 225

E

Educação 2, 9, 11, 12, 14, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 138, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 221, 227, 228, 229, 230

Educação a distância 9, 12, 79, 82, 83, 84, 87, 90, 94, 95, 214, 229

Ensino-aprendizagem 9, 3, 31, 35, 43, 46, 47, 55, 94, 95, 118, 126, 186, 205, 210, 211, 214, 223

Ensino fundamental 34, 75, 102, 136, 164, 186, 191, 225

Ensino Híbrido 12, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 113

Ensino médico 38, 39, 43, 44

Ensino Médio 11, 1, 4, 5, 8, 15, 18, 20, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 107, 119, 120, 124, 150, 158, 159, 163, 168, 190, 192, 193, 194, 199, 200, 202, 205, 210, 219

Ensino Remoto 9, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 80, 82, 194

Ensino Remoto Emergencial 11, 46, 47

Equipe multidisciplinar 1, 6

Espaço físico escolar 13, 18

Estado pandêmico 38

Estágio de Regência 46, 47

G

Gibis 119, 120, 122, 124, 125

I

IFRN 84, 85, 86, 87, 88, 187

Influências 13, 14, 15, 17, 29

Interdisciplinaridade 119, 127, 147, 158, 230

J

Jogos Digitais 147, 148, 149, 151, 152, 153, 157, 159, 164, 165, 177, 182, 190, 206

L

Letramento 13, 73, 75, 78, 128, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 210, 215, 219

M

Matemática 13, 5, 34, 62, 64, 65, 67, 86, 102, 106, 107, 117, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 136, 138, 141, 143, 145, 188

Metodologias ativas 9, 12, 13, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 130, 188

Mooc 129, 131, 133, 134, 135

Mulheres 43, 61, 129, 130, 135

N

Narrativas 9, 12, 1, 3, 34, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 151, 174

P

Pandemia 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 54, 55, 56, 79, 80, 81, 82, 83, 110, 194

Pandemia de coronavírus 2020-2021 1

Pensamento Computacional 13, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Poesia Concreta 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Projeto 12, 18, 21, 23, 30, 31, 39, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 88, 89, 91, 108, 119, 120, 124, 125, 127, 136, 138, 142, 143, 144, 145, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 223, 226

Projeto Conectados 2.0 12, 69, 76

Proporção 97, 136, 194

R

Relação de poder 13, 20

S

Sala de aula invertida 12, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

Superações 1

T

Tecnologia 9, 13, 7, 8, 21, 38, 41, 43, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 100, 102, 104, 105, 119, 130, 133, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 157, 159, 160, 177, 180, 186, 189, 196, 204, 207, 208, 214, 215

Tecnologia Digital 8, 81, 82, 136, 137, 145



Tecnologias Educacionais 84, 85, 86, 87, 90, 92, 113

Trabalho 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13, 16, 18, 20, 21, 23, 30, 33, 37, 38, 40, 43, 46, 47, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 84, 91, 92, 94, 99, 101, 102, 106, 107, 110, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 176, 179, 181, 188, 191, 193, 195, 209, 213, 214, 218, 230

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

UM DESENHO NA PAREDE,
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,
POEMA, VERSO E
CORDEL, A palavra então concede,
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,
Feita no computador, Antes era na caverna,
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,
NUM PRENSADOR, Outras redes,
viajador,

Pelo mundo virtual,
A palavra atravessa, Seja educacional,
Seja texto pra uma peça,
ELA É INTERNACIONAL,
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

UM DESENHO NA PAREDE,
Pena e tinta no papel, A caneta e uma rede,
POEMA, VERSO E
CORDEL, A palavra então concede,
Em estudo, o bacharel,

3

A ESCRITA ESTÁ MODERNA,
Feita no computador, Antes era na caverna,
NO PAPEL, Hoje anda mais que as pernas,
NUM PRENSADOR, Outras redes,
viajador,

Pelo mundo virtual,
A palavra atravessa, Seja educacional,
Seja texto pra uma peça,
ELA É INTERNACIONAL,
SEMPRE ACABA E RECOMEÇA.

